O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 18000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 18125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 18500 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANÚNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

A TRANSIGENCIA

A transigencia em principios representa a falta de convicções e o rebaixamento dos caracteres. Os espiritos d'élite, as almas de fina tempera, não transigem, porque a transigencia é o reconhecimento do erro e do crime; transigem os frouxos, os perdularios, os ignorantes e os devassos. Transigem os commodistas e os especuladores de todos os partidos, porque a transigencia serve-lhes de anzol admiravel para pescar em aguas turvas; transigem os fracos, porque não têm a coragem necessaria para lutar com o maior numero; transigem alguns bons, porque a sua ignorancia os leva até ao absurdo de pretendem um meio termo entre a honra e a deshonra, a virtude e o crime, a verdade e o erro. Estes são os decantados viajantes do deserto que julgam ver oasis a cada passo, porque não conhecem os phenomenos da sciencia; mas só encontram a morte desesperada ao cabo d'enormissimas fadigas. São os que procuram a pedra philosophal da politica d'estes tempos.

A transigencia nunca conseguiu utilidades nas conquistas da sciencia, da politica, da religião; antes foi constantemente o mais poderoso impedimento do progresso. A transigencia é fraca, e a fraqueza não se impõe; a transigencia é immoral, e a immoralidade revolva os corações honestos.

Christo nunca foi o papa-assordado que os modernos philosophos d'agua chilla apontam á massa sem criterio. Chega a ser extraordinario que decorrido tanto tempo ainda se ignore tanto aquella poderosa individualidade! E é esta ignorancia, esta falta d'estudo e de observação, que arrasta e compromette os gremios de melhores aspirações.

Quando Christo exclama:— a

quem vos esbofelear a face esquerda, offerecei a outra face, a multidão encolhe os hombros e segue triste o seu caminho: Não era isso que elles queriam, aquelles famintos de justiça e de vingança: Mas quando Jesus diz:— eu não vim trazer a paz á terra, vim trazer a espada da justiça; eu vim trazer o fogo, e quanto mais depressa elle pegar, tanto melhor— a multidão applaude-o calorosamente e segue com enthusiasmo o filho da judéa.

Não; elle não veio trazer a paz á terra. Veio defender em guerra aberta os direitos dos mais fracos e expulsar os vendilhões do templo.

Era, pois, um puro e verdadeiro intransigente. Era mais, era um puro e verdadeiro autoritario, um puro e verdadeiro intolerant. «Desgraçados dos ricos, que hoje estão fartos e amanhã terão fome. Desgraçados d'elles que hoje riem e amanhã gemerão e chorarão.» «Quem não fór por mim é contra mim. De futuro, n'uma casa de cinco pessoas serão tres contra duas e duas contra tres.»

E qual é homem generoso, o homem de arreigadas convicções, que não foi uma vez na sua vida intolerante? Os transigentes não o são, porque os transigentes são corruptos e covardes.

Não, Christo não foi um transigente. Foi um puro e verdadeiro intransigente, que chora em silencio tantas illusões perdidas, mas que enchuga as lagrimas tranquillamente para ir levar o peso ao cadafalso sem renegar a mais pequenina das suas afirmações. Foi um puro intransigente, que se impõe ás multidões pela sua tempera d'aco fazendo com que as suas doutrinas se espalhassem por todo o universo. Se elle fosse um transigente, á laia dos republicanos d'esta epocha, teria ficado desconhecido na historia.

Luthero é outro grande intransigente, intransigente á outrance, que fere a Igreja catholica de morte. Intransigente é Galileu, supportando todos os desastres e

afirmando sempre altivo os seus principios. Intransigente é a primeira Republica franceza, e com a sua intransigencia repelle á força armada os exercitos europeus que desbarata cruelmente nos campos da batalha, subjuga o clero com mão de ferro, afirma bem alto os principios radicacs, e só morre quando a intransigencia dos homens se substitue á intransigencia dos principios.

O partido republicano portuguez perde terreno dia a dia pela sua transigencia deploravel. A phrase— *taes são uns como são outros*— alcança já os republicanos no animo do paiz. O partido republicano não faz questão de principios; faz questão de esbanjamento. Ora a economia é tão possível nos regimens monarchicos como nos regimens republicanos. A melhor ou peor administração dos fundos publicos é negocio importante; mas nunca motivo para mudança de regimen. Depende mais dos homens do que depende dos regimens. O partido democrata tem medo de fallar nas questões sociaes e nas questões religiosas para não assustar a burguezia e o clero. Tem obtido com isso alguma cousa? Onde estão os burguezes e os padres republicanos? Riem-se de nós, porque nos acham fracos, enquanto levamos o desalento e a duvida ao espirito dos elementos radicacs e operarios que nos acompanhavam com enthusiasmo.

O radicalismo bem comprehendido não mette medo a ninguém. Acabados os privilegios, lá lugar para todos dentro d'elle. Ou o partido republicano chega a comprehender isto; ou não ganha um palmo de terreno. Não se impõe ao paiz pela força das suas convicções, pela seriedade da sua propaganda, pela energia da sua intransigencia: Tal qual está, é um partido que se não distingue nas suas aspirações de qualquer partido monarchico avançado, é um grupo de declamadores inoffensivos e banaes. O rei fraco faz fraca a forte gente. Se o partido republicano está

resolvido a ser tolerante e liberal para todos, mas intransigente nos verdadeiros principios democratas, tem um futuro brilhante na sua frente. Se está resolvido a deixar-se guiar por poetas e por ignorantes, é melhor que cada um de nós vá tratar da sua vida.

ASSASSINATO DE UM PORTUGUEZ

Como promettemos no domingo, damos em seguida a narração do assassinato de um portuguez no Pará, transcripta do *Diario de Noticias*, d'aquella cidade:

Na noite de terça feira—vespera de S. João,—á 1 hora, pouco mais ou menos, foi a estrada de S. José, no lugar denominado—Redondo,—theatro de uma verdadeira scena de sangue durante a qual poz em pratica a força publica as maiores barbaridades.

Segundo as informações que podemos colher, deu-se assim o facto: Em uma taberna, que ahí existe no Redondo, banquetavam-se, de portas adentro, diversos carroceiros portuguezes, como é natural nos dias em que o povo se diverte, faziam vozerias.

O sr. subdelegado do 1.º districto, Ambrozio Ferreira Torres, que mora á mesma estrada, poucos passos distante da dita taberna, chamou a patrulha e mandou intimar aos referidos portuguezes que pozessem termo á festança, destruindo-a.

Pallas, um dos convivas, ouvindo á ordem da autoridade, respondeu que elles estavam no seu direito divertindo-se, que não estavam provocando conflicto, nem offendendo a ninguém.

A resposta de Pallas, tendo os applausos dos camaradas e companheiros de meza, estimulou de tal forma a autoridade, que esta, sahindo de casa, foi reunir as patrulhas de todos os pontos e deu terminantes ordens para invadir a taberna e destruirem os que n'ella se achavam reunidos.

Se a ordem foi bem dada, melhor cumpriram os urbanos. De reflex em punho, dirigiram-se á taberna, e, invadindo-a pelo quintal, que foi arrombado, começaram sua obra de perversidade, espancando e ferindo por conta e risco sua e da autoridade policial.

Pallas, ferido já pelo sabre policial, sahio correndo da taberna e introduziu-se na cocheira de Manoel de Souza, que fica na vizinhança, e escondeu-se dentro de uma mangueira.

Vendo sua casa invadida pela força publica, Manoel de Souza, que estava a distribuir ração aos animais, deixa o serviço e é encontrado pelos malvados urbanos, os quaes o espedeiraram e feriram de maneira barbara e cruel, até

que o deitaram por terra, banhado em seu próprio sangue. Foi então que um urbano assassino, servindo-se do sabre, crava-o no coração do infeliz homem!

Que ferocidade! Enquanto se commettia tão horroroso assassinato no proprio domicilio do cidadão, outros urbanos feriam na mão e espancavam ao filho do morto e atraíam-se sedentos de sangue humano sobre Pallas, que recebera os mais graves ferimentos, dos quaes está prestes a succumbir na enfermaria do hospital da Caridade.

O cadaver de Manoel de Souza, que esteve exposto em sua casa, apresentava o mais horrroso quadro, ao mesmo tempo que attestava solemnemente a perversidade das feras, a quem estão confiadas a vida e a propriedade do cidadão.

Manoel de Souza, além do profundo golpe que lhe arrancára a vida, tinha o corpo todo mutilado, uma estocada na fonte, golpes sobre a cabeça, hombros e peitos!

A voz publica aponta como unico culpado d'esses assassinatos o sr. subdelegado Torres e mais de uma pessoa nos diz que o dito subdelegado gritava com os seus soldados, mandando dar cabo d'aquella corja!

Lamentamos deversas que o sr. Torres não tivesse força bastante para dominar a colera de que possuiu-se, não attendendo ao menos aos rogos de sua familia, que, vendo-o tão exaltado, procurou, aos gritos, retirá-lo do terreno ensanguentado, onde fora talvez cavar a sua ruína!

A *Constituição*, o *Diario de Belém* e outros periódicos paraenses, referem-se ao crime verbando rispidamente a policia como unica provocadora do conflicto, e indica um agente da segurança como o perpetrador do covarde assassinato.

Os nossos compatriotas não têm no Pará garantias de hospitalidade official, e o governo portuguez abandona-os á mercê dos cannibacs; não reclama do governo brasileiro energicas providencias para uma anomalia que por mais d'uma vez se tem repetido com os resultados mais lamentaveis.

Portugal soffre todas as affrontas que lhe cospem do estrangeiro, porque á frente dos seus destinos está uma súcia de pusillanimes e de relapsos! E' profundamente triste, mas é dolorosamente verdadeiro o quadro miserando d'esta carcassa!

quelle tempo 12:000 em todas as ilhas britannicas.

Na Inglaterra propriamente dita, afora a Irlanda e a Escocia, tinham, no fim do anno de 1878, um capital em accões de 5.347.499 libras e um capital em obrigações de 692.478 libras; tinham recebido durante o anno 18.460.753 libras; o seu lucro liquido era de 1.565.497 libras. Contavam 499.584 membros.

O relatório do duodecimo congresso annual das sociedades cooperativas, reunido em 1880, especialisa as operações de setenta sociedades em 1878 e 1879. Eis os algarismos totaes:

	Capital lib. est.	Vendas lib. est.	Lucros lib. est.
1878	2.544.399	8.871.247	672.009
1879	2.581.501	8.030.160	683.491

Vê-se o formidavel movimento, em negocios, d'estas sociedades; e é necessario recordarmos-nos de que a cooperativa só ha trinta e cinco annos entrou na phase pratica.

A cooperativa provocou decepções em França. Conheciam-se os resultados maravilhosos dos gastadores de Rochdale e os francezes, no geral, só quizeram ver os seus milhões, sem se inquietarem ou estudarem as suas luctas, os seus trabalhos, os principios da sua or-

FOLHETIM

SOCIALISMO

(Conclusão)

A Cooperativa

Chegámos á mais importante das transformações industriaes que se tem tentado no seculo desenove:— a cooperativa.

E' bom que o trabalhador adquira um capital além do seu capital corporal. Como conseguiu-l'o? Eis o problema. Dissemos já que a economia é uma paixão depressiva. E' facil a um homem bem nutrido, bem vestido e bem alojado dizer aos outros que poupem, isto é, que se privem do necessario. Mas já que vão para esse campo, porque não apontam como exemplos aos operarios os solitarios de Thebaida, um Macario, Santo Antonio ou os fakirs da India? Não leva a privação a doença aos homens mais energicos? Não equivale um mau sustento a uma privação de forças? Os inglezes não tem essa qualida-

de de economia que tanto se admira no camponez francez. Procuraram e acharam outra cousa, a cooperativa, que é economisar gastando, o que parece inteiramente paradoxal á primeira vista. Mas não é, e eis porque não é. Compram-se n'um deposito, com abatimento, ou pelo preço habitual do deposito, os objectos necessarios; a differença entre o preço no deposito e o preço corrente constitue o lucro; este lucro poupa-se e torna-se um capital, capital que pode servir para fundar estabelecimentos industriaes.

Em 1826, a «Cooperative Magazine» exprime-se n'estes termos explicitos:

«O sr. Owen nunca propoz que o rico desse alguma cousa da sua propriedade aos pobres; pede que os pobres fiquem collocados em tal situação que possam crear novas riquezas por si proprios.»

A cooperativa na Inglaterra tem passado por tres períodos: o periodo entusiasta, de 1821 a 1830; o periodo socialista, de 1831 a 1844; o periodo pratico desde 1844, data da fundação da famosa associação dos gastadores (sapadores) de Rochdale. Cita-se muito a historia d'esta associação, mas nunca se cita de mais. Em 1844 reuniram-se 24 operarios, formando uma sociedade para que deu cada um d'elles uma libra esterlina (reís 18500). Em 1878, a sociedade tinha 10:187

membros com um fundo de 292.344 libras, 309.000 libras em movimento de negocios e o lucro de 52.694 libras. Ninguém pode ter comprometido na sociedade um capital superior a 200 libras (900.000 rs.)

Em 1863, o sr. Abraham Greenwood, presidente da sociedade dos gastadores de Rochdale, fundou em Manchester uma «sociedade cooperativa por grosso de responsabilidade limitada». É uma aggragação de grupos ou sociedades; parciaes, de que cada membro subscreeve apenas com 5 shillings (18125 rs.) de forma que uma sociedade de 100 membros tem 100 accões, uma sociedade de 500 membros 500 accões. Esta sociedade tem actualmente tres estabelecimentos de produção: um em Lichester que fabrica 300.000 pares de calçado por anno; outro em Crumpsell para fabricar biscoitos, bonbons e sabão secco; o terceiro em Durham para fabricar sabão. Além d'isso tem armazens de manteiga na Irlanda e um banco com 6 milhões de libras esterlinas em deposito. Em 1864 tinha 18:337 accionistas e em 1878 300 mil. N'esta data, o seu capital era de 405.599 libras e o seu algarismo de vendas de 2.739.531 libras esterlinas. Os seus lucros elevavam-se a 33.350 libras. Entretanto o desenvolvimento regular das associações cooperativas esbarrava em milhares de difficuldades porque não

tinham existencia legal. Os gerentes podiam fugir com a caixa com a certeza de serem absolvidos se fossem levados aos tribunaes.

As sociedades tornaram-se algumas vezes muito ricas e como não sabiam onde empregar o capital forçavam os seus membros a levanta-lo.

O seu fim é organizar sociedades de produção.

São susceptiveis d'organizações multipas. Para certas sociedades, o capital é todo subscripto pelos depositos ou armazens, como succede com os impressores de Manchester. Não ha accões individuais.

No Lanchashire, as sociedades cooperativas tornaram-se proprietarias de um numero consideravel de fabricas estabelecidas por accões, e ainda que tenham soffrido alguns cheques, os proceccionistas francezes invocam os seus relatorios para mostrar os beneficios que d'ellas adveem.

A divisão dos lucros soffre varias combinações. Habitualmente a totalidade dos lucros é dividida entre os directores, os trabalhadores que formam a sociedade, em pro-rata dos seus salarios respectivos, e os clientes, em pro-rata das suas compras.

Segundo o relatório parlamentar do sr. Cowen (1877) sobre as sociedades cooperativas na Inglaterra, havia por a-

O DR. FERRAN E O CHOLERA

Hoje que a attenção geral está fixa nos resultados que tem dado a vaccina cholérica inoculada pelo dr. Ferran...

Jayne Ferran pertence a uma modesta mas honrada familia do campo de Tarragona, sua cidade natal.

Comprehendendo as suas boas disposições para o estudo, os paes de Ferran resolveram dedicá-lo á carreira medica, para cujo effeito entrou na Universidade de Barcelona.

O dr. Letamendi, que occupava a cadeira de Anatomia, distinguio-o sempre com a sua amisade como prova de reconhecimento pelos meritos do seu discipulo.

Sendo estudante de medicina, consagrou-se ao aperfeiçoamento da photographia applicada á sciencia medica, conseguindo ser o primeiro que preparou a placa com bromuro de potassio...

De Ferran aprendeu Letamendi o meio util de preparar as gelatinas.

Apenas Ferran terminou a sua carreira, obteve a nomeação de medico director do hospicio de Tortosa, onde os seus trabalhos electricistas mereceram a distincção de todos.

No hospital de Pharo de Marselha, os profundos conhecimentos do dr. Ferran chamaram notavelmente a attenção dos medicos francezes.

A suas empresas scientificas Ferran tem sacrificado o seu pequeno capital, fructo das suas economias, o lugar de medico-director do hospicio de Tortosa, e até o bem estar da sua familia...

O dr. Moreno, um dos que soffreu pessoalmente a inoculação anti-cholérica, praticada pelo dr. Ferran, escreveu uma carta ao Imparcial, na qual manifesta que o bacillus é a verdadeira causa do cholera...

Um correspondente d'uma folha hespanhola, que acompanha Ferran, diz estar comprovado que as inoculações preservam do cholera de uma maneira relativa.

Nas pessoas inoculadas e especialmente nas reinoculadas o

cholera apresenta-se benigno, abortivo, com os effeitos notavelmente modificados.

Quando se dá em Valencia um caso de cholera, accode á habitação um guarda municipal ou sanitario, que impede a entrada e a saída dos moradores.

Por este systema, tem sido extintos muitos dos focos, tanto em Valencia como por toda a sua extensa area municipal...

Assim é que em Valencia a gente está relativamente tranquilla. Com o processo que segue, a epidemia produz relativamente poucas invasões n'uma povoação de 165:000 almas.

O dr. Espanet, discipulo distincto de Koch, escreveu de Marselha ao dr. Ferran uma carta na qual se lê este paragrapho:

«Acabo de ler n'um periodico que v. encontra obstaculos no seu paiz ao exercicio dos seus direitos de medico e bemfeitor; não me atrevo a crer n'isso; a ser, porém, verdade, acredite v., meu querido mestre, que em França teria v. o mais affectuoso acolhimento e muito principalmente em Marselha, onde seria recebido com os braços abertos.»

A carta diz que em Marselha se tem dado alguns casos.

Carta de Lisboa

31 de julho.

Reuniu-se hontem a comissão encarregada de formular os estatutos para a nova Associação Anti-Clerical. Redigiu e approvou uns estatutos que não são maus, apezar do seu caracter accentuadamente anodyno.

O unico chefe que anda n'isto de boa vontade é o sr. Magalhães Lima. Se elle quizesse, ainda tinha o prestigio necessario para

ganho, se os trabalhadores quizerem perder a paixão por declamações metaphysicas para estudar os factos economicos.

Um dos obstaculos ao bom exito das cooperativas tanto na Inglaterra como em França, é o desdem dos trabalhadores pela capacidade administrativa. A maior parte das vezes não nomeiam como administradores os mais aptos; nomeiam os mais palradores.

O congresso das sociedades cooperativas inglezas, reunido em 1877, approvou a resolução seguinte:

«O congresso fica firmemente convencido de que as sociedades cooperativas devem ser baseadas no principio de conciliação entre os interesses opostos do capitalista, do trabalhador e do comprador, por meio d'uma recta divisão de lucros entre elles.»

Para terminar estas considerações

levar os outros á parede. Mas não quer, ou antes, não sabe querer. O sr. Magalhães Lima, façamos-lhe justiça, tem boas aspirações. Mas toda a gente sabe que é uma desgraça a respeito de energia, elle, o orador furibundo que parece capaz de arrasar ceus e terra a quem o ouve fallar.

Pois se o sr. Magalhães Lima fosse perspicaz e um pouquinho energico prestava muito melhores serviços á causa democratica e a si proprio. Em primeiro lugar não se deixava arrastar pela corrente que o cerca.

No fim de contas redundo tudo n'uma desgraça para o paiz. O partido republicano marcha a passos accelerados para o abysmo. E lá vae Theophilo Braga, lá vae Jacintho Nunes, lá vae Magalhães Lima! Que tristesa!

—Os jornaes republicanos tem andado em polemica accesa com os jornaes da Granja. Os jornaes republicanos andam bem, excepto na defeza do sr. Elias Garcia. Alto ahi, senhores! Tão ladrão é o que vae á vinha como o que fica ao portal.

Quem ousa ahi defender o sr. Elias Garcia na sua conducta irregularissima na camara municipal? Quem ousa ahi defender um homem que não soube protestar alto e bom som contra os desperdicios e as irregularidades escandalosas dos seus collegas no municipio?

citarei varias passagens da obra do sr. Holyoake, que anda activamente envolvido ha quarenta annos no movimento cooperativo inglez e que determinou os caracteres da cooperativa.

«A cooperativa procura os meios materiaes de progresso. Reune provisões para os seus membros creando depositos; fornece-lhe objectos uteis pelas suas fabricas; aspira a tornar-se proprietaria de terrenos e de navios; construe; faz operações commerciaes e agricolas para n'ellas empregar os seus proprios membros; a sua educação e o seu «self-government» (governo proprio) conduzem a sociedade a sustentar-se e a fiscalisar-se.»

Os seus meios são o capital e a industria. Procura obter o capital quer pela economia, quer pelo emprestimo. Usa d'elle como de um agente: paga-o pelo preço do mercado e nada mais. Tem por politica dividir os lucros inteiros, alcançados pelo pensamento, a habilidade e o trabalho, com equidade por aquelles que os produzem.

A cooperativa não pede socorros ao Estado, nem legados aos individuos; não reclama o confisco de beneficios existentes. Sustenta-se por si propria; trabalha por si propria; desbrava o seu

d'um municipio onde o favoritismo, o patronato, o esbanjamento e o escandalo chegaram ás ultimas torpezas? Quem é ahi o republicano que ousa amanha ir votar no nome d'esse homem?

Alto ahi, senhores. Tão ladrão é o que vae á vinha como o que fica ao portal. Uma vergonha!

—Realisa-se no dia 8 do mez de agosto o casamento civil do nosso amigo e distincto escriptor Teixeira Bastos com a sr.ª D. Marina Candida do Rego Villaverde.

—Continuam a marchar forças para o cordão sanitario. Alguns dos officiaes que para lá foram ha mez e meio começam com a «bulicé» das partes de doente. Ora é preciso pôr um termo a essa pouca vergonha. Quem nasceu para vestir saias, que vista saias e que se deixe do militarismo.

—Suicidou-se esta semana o conhecido leveiro successor da casa Baron, da Rua do Ouro.

COMMUNICADO

Sr. redactor.—Satisfasendo ao pedido que v. faz ao sr. chefe da repartição telegrapho-postal d'Albergaria a Velha, no seu illustrado jornal n.º 179 de 19 do corrente, venho por este meio declarar, que, desde a minha saída d'aquella villa, tenho sempre recebido o «Povo de Aveiro» até áquelle numero.

Peço a v. a publicação d'estas linhas para conhecimento do publico, resalvando assim o interpellado chefe, de qualquer suspeita que se tenha suggerido a este respeito.

Confessando-me muito agradecido, subscrevo-me

De v. etc.

Porto, Senhora da Hora 25 de julho de 1885.

Arthur Moreira de Paiva.

PARA RIR

Oh pelote, larga o pélo!

O povo aveirense, com o espirito que lhe é peculiar, chama pelotes a esses badamécos que para ahi ha com presumpções de fidalgos. Ora o Calino tambem é pelote. Mas um dia deu-lhe o diabo na cabeça em se dizer democrata. E porque era elle democrata sendo pelote? Porque a 23 de janeiro do anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1884 casou com a filha d'um sapateiro!

proprío terreno; recolhe os seus proprios fructos; divide os grãos d'ouro pelos seus associados, e, sem necessidade de favores e sem se sobrecarregar com obrigações, colloca os trabalhadores a par dos possuidores dos fructos da terra.»

De todos estes factos podemos tirar as conclusões seguintes:

A produção tomará formas diversas que hão de alterar as condições do trabalho. Os pequenos motores já hoje permitem á pequena industria que se aproveite das vantagens da grande. Quando os meios de transporte se aperfeiçoarem a industria terá menos necessidade de se concentrar nas cidades.

Seja como fór, hão de ficar sempre inalteraveis os dois caracteres da industria moderna:—1.º a divisão do trabalho; 2.º o predomínio constante da grande industria.

E' inutil saber se estes caracteres agradam ou não agradam ao gosto particular d'esta ou d'aquella pessoa. São factos e os trabalhadores devem tratar de tirar d'elles o melhor partido possivel e não perder o tempo em recriminações.

O Estado é impotente para pôr o capital nas mãos dos trabalhadores. Tem

«Minha mulher é filha d'um artista, é filha d'um sapateiro, e como meu sogro é um homem honrado, eu não me envergonho de modo nenhum d'este enlace.»

Como se vê isto parece mesmo escripto por um Castro, um Pereira, um duque d'alta estirpe, um fidalgo de velha data, carregado de titulos, de pergaminhos, de tradições cavalleirosas. E escripto por um Castro, ou por um Pereira no século passado, que no século actual seria ridiculo n'esses mesmos.

Escripto então por este pelote de Aveiro é d'uma idiotice sem igual. Cada vez se reconhece mais que este garoto é idiota em tudo e por tudo.

Eu sou democrata porque casei com a filha d'um sapateiro! Lembra aquelle caixeiro da familia que costuma dizer:— nós cá os fidalgos...

Eu sou democrata porque casei com a filha d'um sapateiro! Ora busca vida; busca vida, idiota. Ainda, Calino reles é sem imputação, busca outra vida que não serves para esta. Vae para Lisboa engraxar botas no Terreiro do Paço.

A falta do ultimo numero do papel, que não lemos ainda, vá lá mais este primor do penultimo numero, a respeito do banqueté progressista no Palacio de Crystal.

«O caravansarâ onde descantariam os excursionistas era o banqueté da nave central do Palacio da Industria. Ali a divisa—PROGREDIOR— é o symbolo do partido. Os crentes depois das abluções da religião da Vida Nova, abstendo-se do toucinho das divagações rhetoricas, entornando a agua lustral a que se chama modernamente champagne prometteram obrigar a riqueza e a moralidade a virem passar pelo menos a quadra do verão n'este paiz classico das laranjeiras viridentes.»

Isto é que é um escriptor serio! Está alli um grande ministro do futuro ministerio contituente.

NOTICIARIO

Estâmos já cançados de dizer que não damos publicidade a escriptos que envolvam responsabilidade criminal sem virem legalizados. E' esta a ultima vez em que fazemos a declaração, para que de futuro não se queixem os interessados do nosso silencio.

Outrosim não publicamos escriptos que nos envergonhariamos de dar á luz taes quaes nos são remettidos. Não temos tempo nem obrigação de corrigir as tolices sejam de quem for.

Fique isto entendido d'uma vez para sempre.

de o procurar pelos seus proprios esforços e por combinações diversas.

O seu ideal deve ser o estabelecimento da justiça commutativa, em lugar de esperar tudo da justiça distributiva.

Devem procurar fortificar todas as associações que lhes permitam a discussão livre do seu trabalho e a segurança do seu futuro.

E sobretudo recommendamos-lhes que observem esta lei de que não tem feito caso:—a forma da associação é tanto mais aperfeiçoada quanto maior é a distincção que estabelece entre os interesses e as pessoas.

Lembrem-se de que todas as liberdades se resumem n'uma só:—a liberdade de trabalho.

Devemos procurar obtê-la 1.º Pela organização do commercio de trabalho pelas «Trades Unions», pelos syndicatos profissionais, pelas bolsas do trabalho e pelos comités communs.

2.º Pelo accordo entre patrões e trabalhadores, com garantias de segurança dadas pelos primeiros aos segundos, com contractos mais firmes do que os que se usavam até aqui.

3.º Pela organização e desenvolvimento das sociedades cooperativas.

YVES GUYOT.

Falleceu na ultima terça feira no recolhimento de Jezus, d'esta cidade, a ex.^{ma} sr. D. Emilia Augusta d'Almeida Maia, filha do sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia.

Era ainda nova e as suas virtudes recomenlavam-na á estima e consideração de quantos a conheciam.

O nosso pezame á familia da mallograda sr.^a.

A ladroeira faz epoca entre nós. Os ratoneiros, ainda esta semana exhibiram as suas gentilezas n'esta cidade, uma das quaes constou d'um roubo de gaffinhas. Com a fama de que se acolta por ali uma quadrilha todos os habitantes tomam medidas de segurança, e eis talvez o motivo do mallogro de mais algumas tentativas.

Um dos individuos que está preso é sobre quem recaem suspeitas de criminalidade, inculcações a que tem sido submettido nada se obtem que possa compromettel-o. E' d'uma reserva evidentemente suspeitosa. No sitio onde foi capturado, n'um campo de pinheiros, foram encontrados alguns dos objectos roubados n'esta cidade, e reconhecidos por seus donos; mas o finório nega terminantemente que esses objectos estivessem em seu poder.

Sem que seja absolutamente impossível, nós insistimos todavia em que os roubos não são feitos só por individuos extranhos á localidade. Não se admitte nem se explica facilmente como esses delinquentes não tenham umas ideias já vagas, já mais determinadas dos edificios que escalam. Inclina-mo-nos no entanto a que os ratoneiros que cá temos se associem nos interesses e sirvam de cicerone aos cavalheiros de fóra. Isto é o que nos parece mais provavel e verosimil.

Seja, porem, como fôr, não podemos viver por mais tempo entregues á propria segurança individual. Torna-se urgente um corpo de policia civil. Já foi levantada esse questão em sessão de conselho de districto, porem a ideia parece que teve quem a impugnasse, por causa da difficuldade de arranjar receita para fazer face a esse melhoramento, e lá ficou no limbo. Não desconhecemos que o motivo é ponderoso se attendemos a que o nosso districto e particularmente o municipio aveirense é um dos mais profundamente explorados pelo fisco; mas a nossa situação é excepcional e vergonhosa quer nos consideremos capital de districto, ou nos queiramos inculcar uma cidade a que não é extranho o movimento da civilização.

Debtem-se ahí n'umas contendas mesquinhas os grupos predominantes locais. Pois nós queiramos ver os capitães mórés porfiarem na realisação d'um melhoramento importante, como é o da creação d'um pequeno núcleo de policia que nos garantisse alguma segurança. Mas realisação sem aggravar as condições economicas dos habitantes era duplamente louvavel.

Estamos sob a pressão d'um verdadeiro estado de sitio. Os ladrões atacam audazmente nas estradas e nos domicilios, de dia, de noite, a toda a hora. Apreséntam-se face a face, de revolver aperado, não respeitando nem as pobres mulheres indefezas.

A chronica latrocinia dos ultimos dias avolumou-se. Os salteadores surpreenderam na estrada de Cacla algumas mulheres despojando-as de uns miserios cobres que levavam. Uma d'ellas tinha nos braços um menino, e foi-lhe arrancado á força, porque a afficta mãe suppondo outro crime, oppoz resistencia, caíndo exanime no meio da lucta; reanimando-se mais tarde, viu junto de si a creança. Parece que os meliantes só tinham em vista o roubo, e que a creança ao colo da mãe lhes embarçava uma busca minuciosa.

Um outro individuo, d'Esgueira, que passava no mesmo caminho, foi chamado de dentro de um pinhal. Desconfiando d'alguma embusca lá, não foi ao reclamar e poz-se em fuga rapida, sendo perseguido a tiro. Acha-se gravemente enfermo.

Em Ilhavo, segundo corre, na noite de quinta para sexta feira os heroes levaram ainda mais longe a sua audacia: quizeram penetrar n'uma casa, mas sendo descobertos, responderam com fogo á defeza do inquelino, estabelecendo-se um tiroteio entre este que disparava das janellas e aquelles do meio da rua.

Que nós diz á isto, sr. governador civil? A nossa situação é melindrosa. Dar-se-ha caso que o arrojo da quadrilha quebrante o animo das auctoridades?

E' o *dulce far niente* da nossa terra. Arme-se cada um até aos dentes em quanto o sr. governador civil pensa nas medidas a adoptar e os ladrões também pensam no melhor meio de nos roubar.

Informam-nos de que se déra em Verdemilho um crime de violação de sepultura no cemiterio d'alli e subtração do respectivo cadaver, praticado por um curandeiro, a quem as auctoridades deviam ha muito reprimir as tollices, porque nos contam d'elle verdadeiras monstruosidades no exercicio da sua clinica, monstruosidades que accusam um cerebro enfermo ou uma estupidez profunda.

Desejava possuir agora um esqueleto para estudar a estrutura humana, e avalançou-se a commetter o desacato que mencionamos.

A ser verdade o que nos dizem, urge tomar providencias responsabilizando judicialmente o delinquento pelo crime, ou mandando-o para Rithafolles se é doído e tem a monomania clinica.

O receio da invasão cholérica é ainda a ordem do dia em Portugal. Mas só as duas capitães comprehendem a eminencia do perigo, a despeito da rigorosa vigilancia que só agora se desenvolveu no cordão sanitario.

A epidemia recrudescer na direcção de Portugal; mas é de esperar que não sejamos invadidos attentas as precauções energicas na fronteira. Não nos deixemos porem embalar por essa doce esperanza, porque isso tem sido um mal de todos os tempos; a precipitação das medidas na hora do perigo não produz os resultados beneficos se ellas tivessem sido adoptadas com methodo e anteparação. Está ainda na memoria o horror que invadiu os habitantes d'esta cidade na ultima epidemia cholérica, horror exaggerado pela contingencia de circumstancias imprevistas, chegando a correr com insistencia e não sabemos se com fundamento que muitas pessoas foram enterradas vivas. O terror occasionava faltas lamentaveis, e na desordenada adopção de providencias tudo é possível: falta de soccorros immediatos, um chaos de medidas sem methodo e sem nexos. Ainda ha dias occorreu na Hespanha uma scena ao mesmo tempo comica e desoladora que merece ser transcripta para corroborar as nossas affirmações.

Foi em Ulea (Murcia) que se deu a scena de que nos vimos occupando.

Foram atacadas n'um dia duas pessoas, um homem de idade e um filho de 11 annos, por nome José Gomez.

O pae morreu e pouco depois o pequeno. Foram ambos levados para o cemiterio, exactamente na occasião em que o enterrador ia retirar-se. Este, que não quiz demorar-se, atirou o cadaver para a valla e saiu.

No dia seguinte, ao entrar no cemiterio, deparou com José Gomez, que meio nu, como o tinham deixado, andava saltando e correndo por entre as sepulturas.

—Ouve cá tu, ó garoto— exclamou elle— quem te tirou d'alli?

—Ninguém,— respondeu o pequeno:— fui eu que sai.

—An lá cá, aproxima-te.

Mas o rapazinho, que suppoz o iriam enterrar, deitou a correr para casa. Ao chegar á porta a primeira pessoa que o vio foi a mãe que caiu para o lado sem sentidos.

Momentos depois, quando abriu os olhos, a pobre mulher, que mal podia crer n'este milagre, perguntou á creança:

—E teu pae?

—Lá ficou: não quiz vir. Agora o que eu quero é comer que tenho fome.

Quizeram em seguida mettelo na cama, mas o rapaz oppoz-se, dizendo que estava bom e que só tinha fome.

Os habitantes de Ulea olham como a um ente sobrenatural para esta creança que serve de admiração a toda a gente.

Imagine-se a alegria doída da pobre mãe ao ter novamente nos braços o filho de quem se julgára separada para sempre.

E quantos infelizes são lançados á valla, prostrados por qualquer accidente originado pelo susto?

Não sabemos tirar da experiencia o ensinamento futuro. Os nossos dirigentes já tem um hospital... em projecto. Do cemiterio não sabemos nada. Fóra d'estas duas instancias supremas não tem jurisdicção as nossas sapientissimas auctoridades.

O nosso amigo sr. Antonio Ponce Leão Barbosa vae fazer arrematar no proximo domingo dose cavallos, tolos oriundos do posto hypico d'esta cidade. Os amadores da raça cavallar não devem perder a occasião de possuir bellos exemplares para tiro e cavallaria.

Veja-se o annuncio que vae no lugar respectivo.

Diz a *Soberania do Povo* que na feira da Palhaça um homem que tinha vindo de Hespanha foi atacado repentinamente de vomitos. Foi logo cercado por numerosas pessoas que cuidaram que se tinha dado um ataque de cholera. Felizmente não era nalla: O homem viera de Hespanha, mas fizera quarentena no Lazareto.

Provavelmente alguma indigestão de fructas verdes.

Diz uma folha de Braga que no sabbado da semana passada, quando a tempestade ameaçava aquella cidade, ia em meio um jantar dado pela confraria da Senhora do Allivio.

Mais de 200 convivas, de taça em punho, saudavam o promotor da comensina, que, de pé, agradecia commovido tantas provas de sympathia.

Dizia:

—Brindo ao rei da festa, n'este dia esplendoroso...

De golpe, duzentos ventres exclamaram:

—Credo! S. Jeronymo!

E duzentos copos cahiram das mãos dos convivas.

Rugirá o primeiro trovão! Como descrever o resto? Imaginem os leitores tudo, se podem.

Um terror! uma confusão inaudita!

Houve até gastronomico que, em vez de chapéu, poz um peru na cabeça!

Uma irregularidade das muitas que se dão nas nossas repartições postaes deu lugar a que um jornal fizesse uma viagem ao estrangeiro, morando o seu destinatario em Vienna do Castello. Por ser curioso, tiramos das *Instituições*:

O numero 1:075 do nosso jornal de 28 de junho, que se destinava ao nosso collega o *Ecco do Lima*, de Vienna do Castello, foi parar a Vienna d'Austria!

D'aquella capital seguiu cami-

nho para França, onde na cinta lhe collocaram a palavra *Retour*, de França veio a Hespanha e de ali nos foi remettido, chegando a esta redacção no dia 17 do mez passado.

Este curioso numero existe em poder do nosso collega n'esta redacção o sr. Alfredo Gallis, que o sollicitou como um specimen de *journal piasante*.

Em 19 dias este aventureoso numero da nossa folha fez a viagem de ida e volta de Lisboa a Vienna!

O sello de Vienna traz o seguinte distico:

Ohne Angabe der genau en Haus-adresse (Bezirke Garse, Eaus Nr) Wien unbes teubar!

Parece um distico de caixa de phosphoros amorphos.

Principia hoje a carreira diaria que o nosso amigo sr. Fernando Christo estabeleceu para a Ponte da Rata durante o periodo balnear.

As carreiras são duas, sendo a partida da primeira ás 4 horas de manhã e a da segunda ás 4 horas da tarde.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharém legalmente auctorizados.

Na proximidade de Famalicão vivia um velho monomaniaco com sua mulher e uma filha de 18 annos, chamada Rosa. Esta negava sustento ao pae, defendendo-se com a logica estupenda de que quem é velho e monomaniaco não necessita comer para se sustentar. Um dia d'estes em que o desgraçado subia a um armario a tirar uma nesga de bacalhau para comer, a filha surpreendendo-o, espancou-o cynicamente, praticando ainda a gentileza de apedrejar e partir dois dentes com um murro a um visinho que acudia aos gritos dilacerantes do velho!

Um modelo de amor filial.

Estão a concurso as seguintes cadeiras:

Alemquer—Elementar do sexo feminino na freguezia de Santa Quiteria de Mecca; ordenado 400\$000.

Albufeira—Complementares dos deus sexos na sede do concelho e elementares do sexo masculino nas freguezias de Paderne e Guia; ordenado de cada uma das primeiras 480\$000 reis e de cada uma das segundas 400\$000.

Vagos—Elementar do sexo masculino do lugar de Ouca, ordenado de 400\$000 reis.

Portel—A de instrucção primaria do sexo masculino da freguezia da Vera-Cruz. Ordenado, 480\$000 reis e gratificações.

Referem de Guimarães: Na rua da Caldeira foi preso um meliante, que dizia ser padre. Chamava-se Joaquim Pereira e era natural de Evora.

Este individuo estava ha dias n'esta cidade, e depois de praticar uma serie de tratantadas, entrou em um estabelecimento de barbear, d'esta cidade, sentou-se e dirigiu-se ao dorio da casa:

—Vamos lá, mestre, é tempo de acabar com a vida desregrada que tenho tido.

—Sim, senhor.

Acabado de barbear, conti-

nua:

—Faça-me tambem a corôa.

—A corôa? Pois v. s.^a é padre?

—Sou, sim; é como tenho andado na pandega, receio que venham a conhecer-me mais tarde. Quero vida nova.

—De que tamanho quer a corôa?

—Regular; regule-se por a que eu tinha.

—Não vejo signal.

Concluida a operação, pediu

um espelho pequeno, e, collocando-o á altura em que podesse ver a imagem da corôa em um outro espelho maior, respondeu:

—Está muito bem, e introduzindo os dedos no bolso do colete, tirou uma corôa e apresentou-a ao barbeiro para elle se pagar.

—Não tenho agora troco: v. s.^a leve a corôa e, como de certo ainda se demora, depois pagará.

O cavalheiro retirou-se, e entregou-se a uma nova industria. Começou a pedir sermões e missas. Foi n'esta occasião—no melhor da festa—que a policia lhe lançou as mãos. Foi remettido preço para a terra da sua naturalidade para ter o devido destino.

Passou nas camaras francezas o projecto Paul Bert, que auctorisava o governo da Republica a fazer educar por conta do Estado um filho de cada familia onde haja sete filhos vivos.

A medida, que parecerá á primeira vista d'uma importancia relativa, abrange um grande principio moral e social. A França resente-se d'um notavel estacionamento de população, e esse facto que influe poderosamente na vitalidade das nações, não pode ser attribuido em absoluto a circumstancias accidentaes.

O receio do mal estar domestico que invade em geral a classe pobre, a mais densa, inspira muitas vezes meios abjectos de evitar a propagação da nossa especie.

Pois a medida Paul Bert, ao mesmo tempo que visa a sanar essa pustula social, tende a enriquecer o paiz animando os chefes de familia pobres com a esperanza d'um futuro que lhe suavise os sacrificios com a educação da sua progenitura.

A *Independencia Belga* aprecia lisongeiramente os nossos productos da exposição internacional. Valha-nos ao menos essa consolidação no meio d'este desabar progressivo do nosso prestigio e da nossa importancia. Atravez de tantos desatinos administrativos, de tanta podridão, de tanta inercia, as colonias portuguezas tem resistido ao embate d'esta derrocada e apresentam-se com uns vestigios de esplendor, que brilhará exuberantemente se Portugal com um governo patriota e serio tivesse marchado com desassombro n'uma esteira de administração sabia, dando ás colonias um impulso vigoroso e energico, tornando-as de facto a mais caudalosa arteria para a vida da nacionalidade portugueza.

O que valem as nossas colonias dil-o tenuemente o que mandamos á exposição de Antuerpia, e o jornal de Bruxellas, que citamos acima.

«O que mais chama a attenção no pavilhão das colonias portuguezas é uma colleção de idolos vinda de Moçambique, da ilha do Principe, da Guiné, da India portugueza, etc. Vê-se alli uma familia inteira de pequenos deuses e deusas feitos de madeira e metal, correspondendo aos typos mais grotescos e mais phantasticos que se possa imaginar.

Mas além d'esta colleção de idolos, o pavilhão das colonias portuguezas contem uma multidão de objectos que por muitos conceitos não deixam de captivar tambem a attenção dos visitantes, como panoplias onde estão reunidas as armas dos indigenas, marfins esculpturados, curiosidades chinezas de Macau, uma legião de artigos emfim que demonstram o grau da arte e do gosto a que podem chegar os povos barbaros ensinados pela civilização.

Sob o ponto de vista utilitario e pratico, bastará enumerar os productos expostos para fazer comprehender o interesse que apresenta a exposição portugueza. Assim Cabo Verde é represen-

tado pelo assucar de canna sob todas as formas, aguardentes, fructas, conservas, alcool, purgueira, café, etc.; a Guiné por madeiras de mandohi, fructos de coqueiro, etc.; as ilhas de S. Thomé e Príncipe, por cafés, cacau, quininas, madeiras e borracha; o territorio de Angola por borracha, algodão, café, oleo de palma, carnes e peixe salgado; Moçambique por cereaes, etc. E isto sem contar os specimens da fauna, animaes empalhados, photographias, quadros representando as paisagens das colonias portuguezas, as feitorias, as habitações indigenas e os grandes dentes de marfim.»

A opinião publica da Baviera preocupa-se bastante com o estado mental do monarcha, que se acha tambem muitissimo alcançado de haveres em consequencia dos seus enormes esbanjamentos, e a imprensa falla na eventualidade d'uma regencia.

Mas a telha do rei Luiz é predominante em quasi todos os

membros d'aquella familia; e esse facto traz na successão ao throno da Baviera um inconveniente que pôde desenvolver-se por graves consequencias.

Se prevalecer a opinião de nomear uma regencia ao soberano actual, visto que elle não tem filhos será investido no poder um seu primo, ultramontano enragé. O successor immediato do rei Luiz era seu irmão o principe Othão, mas é egualmente telhudo, sendo por isso preterido na suprema magistratura.

E' um quadro bem ridiculo o dos dirigentes por herança e eleição divina.

Em Solesmes, povoação do norte da França, effectuou-se ha dias um casamento devéras extraordinario. O noivo e a noiva eram ambos mudos; porém o mais singular do caso, é que tanto as testemunhas do noivo, como as da noiva, eram egualmente mudas! O noivo e as testemunhas sabiam ler e escrever correctamente, e todos receberam a sua instrucção

no collegio de surdos-mudos de Lille.

Os aldeãos de Porto Novo, collocados sob o protectorado da França, acabam de ser atacados por um formidavel exercito de 6:000 combatentes, de Dahomé, entre os quaes se contavam os famosos batalhões de amazonas, da guarda real.

Dez povoados enormes foram incendiados, sendo homens e mures cruelmente massacrados sendo muitos adultos e creanças dos dois sexos, destinados pelos vencedores a figurarem nos sacrificios humanos, presos e conduzidos sob custodia para Dahomé!

E' a primeira vez que o Dahomé faz uma incursão no territorio francez. Nos terriveis sacrificios humanos que a civilização não tem conseguido extinguir, perecem em cada festa mais de setecentas a oitocentas victimas.

Em cada primavera uma expedição similhante a esta organziada por ordem do rei custa a vida a uma povoação inteira.

BIBLIOGRAPHIA

A Illustração Portugueza.— Recebemos os n.ºs 1 e 2 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica.

Esta publicação, a mais barata das publicações do seu genero, continúa a agradar muito, já pela escolha dos artigos que insere, devidos a penas distinctas, já pelas suas bellas gravuras.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

Cartilha de Zé Povinho.— Recebemos e agradecemos um exemplar que nos foi enviado.

Recommenda-se pela modicidade do seu preço, e auxilia muito a propaganda dos principios republicanos.

Custa 30 reis e vende-se no kiosque do Caes do Sodrê, em Lisboa.

Archivo dos Municipios Portuguezes.— Recebemos a quinta folha d'esta utilissima publicação.

Assigna-se na Trav. do Convento de Jesus, 33, 1.º—Lisboa.

Recebemos o fasciculo 37 das Mulheres de Bronze, esplendido romance editado pela empresa Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz do Pau, 26—Lisboa.

A Inquisição, o Rei e o Novo Mundo.— Recebemos o fasciculo 32 d'este romance.

Assigna-se na rua d'Atalaya, 48—Lisboa.

Typ. do Povo de Aveiro

Rua da Alfândega, n.º 7

SECCÃO DE ANNUNCIOS

Grande leilão de cavallos pertencentes a Antonio Ponce Leão Barboza.

São arremattados no dia 9 de agosto, ás 10 horas da manhã, na Travessa do Adro da Vera Cruz 12 cavallos de 3 e 4 annos, todos de raças conhecidas, oriundos do Posto Hypico d'Aveiro, e com a altura precisa. Tambem serão arremattados um carro de 4 rodas, 3 arreios, 12 mantas, cabeçadas, freios e demais pertences,— tudo a prompto pagamento.

Annuncio

VENDE-SE o terreno e ruinas do palacete do ex.º sr. visconde de Almeida, ou todo ou dividido em 5 partes eguaes. Quem o pretender dirija-se a João dos Santos, morador no Terreiro.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883. DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Officina e deposito de moveis

—Rua de José Estevão—

MANUEL F. LEITÃO apronta com a maxima brevidade qualquer encomenda que diga respeito á sua arte.

CAIXÕES FUNEBRES

Tem um grande deposito d'elles, de todos os tamanhos, sempre forrados e prontos para qualquer hora a que forem procurados.

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884. Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

XAROPE phelandrio composto de roza.

POMADA anti-herpetica do dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VALÕES VENEZIANOS

Joaquim do Amaral Fartura tem para alugar uma elegante collecção de valões venezianos, encarregando-se da collocção dos mesmos em tunel, pavilhão chinês, ou outro qualquer gosto de adorno.

Encarrega-se de fornecer tambem aerostatos illuminados.

Os preços são muito commodos. Quem pretender dirija-se ao annunciante, em Esgueira, na rua do Picheleiro.

LEITURA PARA HOMENS

O 3.º PECCADO IM...MORTAL

UM VOLUME COM 216 PAG. E 8 GRAV. 500 RS.

Remette-se pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 rs. á

Travessa de Cedofeita, 8—C—Porto

Phaeton

No hotel Cysne do Vouga ha um para alugar. Quem o pretender pôde dirigir-se ao dito hotel.

BIBLIOTHECA DO CURA DE ALDEIA 214—RUA DO ALMADA—217 PORTO

OS PREDESTINADOS POR Henrique Perez Escrich

Acaba de sair do prelo o 3.º volume. Preço de cada volume 500 reis. Para os srs. assignantes 450 reis. Está no prelo, e já muito adiantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, franca de porte, mediante pagamento adiantado. Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 214 a 217, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

SABÃO DA FABRICA LOPES E MONTÓYA

Bacalhau Inglez a 70 e 75 reis eaa 150 grammos!! (antigo arratel)

— AVEIRO — RUA DO SOL — AVEIRO —

FRANCISCO JOAQUIM LOPES, com armazem e deposito na dita rua e com esquina para a Palmeira, tem á venda por atacado e a retalho os artigos que se seguem; e pelas compras que fez a prompto pagamento, faz uma grande redução:

Table with 2 columns: Item description and Price. Includes items like Azeite fino de 1.ª qualidade, Bacalhau, Sabão superior, and Toucinho.

Angelo da Rosa Lima

COM

Officina de marceneiro e deposito de moveis

Aveiro — RUA DOS MERCADORES, N.º 50, 52 E 54 — Aveiro

TEM um grande e variadissimo sortimento de moveis, como: commodas, meias commodas, cadeiras e mezas de todos os gostos, sophás, canapés, camas, lavatorios, caixas de cabeceira, etc., etc., o que tudo vende por um preço convidativo e sem competitor n'esta cidade.

Tem tambem uma linda collecção de estampas e variadas molduras para as mesmas, assim como um grande sortido de cabidos. Por uma pequena percentagem encarrega-se de mandar vir qualquer objecto que diga respeito á sua arte.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER," AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 79— AVEIRO (Pegado á Caixa Economica)